

O Abril de hoje

Sento-me e repenso um passado que não me lembro

Surgem-me os cravos por mensagem

como à liberdade uma homenagem

de um país que não conheci.

Dizem das feras que eram más,

dizem das gentes, que sonhadoras.

Salta-me à vista o medo, a ignorância.

Salta-me ao peito a esperança.

Sento-me, e vejo como o tempo se ri

do tempo que levou até chegar aqui,

dos homens que tombaram por ali

sem saber onde chegou o fim.

Do sonho que não morreu

relata um povo envaidecido,

uma triste história que mal lembramos,

sonhando com um passado nunca vivido.

Raquel Ferraz